



**MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
DIRETORIA DE PESQUISA, AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA BIODIVERSIDADE
CENTRO NACIONAL DE PESQUISA E CONSERVAÇÃO DE MAMÍFEROS CARNÍVOROS - CENAP**

**PLANO DE AÇÃO NACIONAL PARA CONSERVAÇÃO DOS GRANDES FELINOS
(PAN GRANDES FELINOS)**

ONÇAS DO IGUAÇU - GUIA DE CONVIVÊNCIA

Atibaia (SP), 2018.

OBJETIVO ESPECÍFICO 4: Promoção de medidas de convivência entre grandes felinos e seres humanos de modo a diminuir os impactos negativos, reais ou percebidos, nas atividades antrópicas, em 5 anos.

AÇÃO 4.9: Elaborar e implementar um Programa de Educação e Comunicação visando melhorar as atitudes da população sobre grandes felinos incluindo estratégias de prevenção a conflitos.

RESPONSÁVEIS PELA AÇÃO: Yara Barros (Instituto Pró-Carnívoros / Projeto Onças do Iguaçu)

COMENTÁRIOS:

VERSÕES E DATAS: 2018

A divulgação do produto do PAN foi autorizada pelos autores



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



ONÇAS DO IGUAÇU

Guia de convivência

AUTORES

Yara de Melo Barros
Carlos R. Brocardo
Thiago Reginato
Sílvio Marchini
(ESALQ/USP, Chester Zoo e WildCru)
Sandra Cavalcanti
Rogério Cunha de Paula
(CENAP/ICMBio)
Ricardo Boulhosa
(Instituto Pró Carnívoros)
Ricardo Luciano

FICHA CATALOGRÁFICA

0580 Onças do Iguaçu –
Guia de Convivência
(Projeto Onças do Iguaçu).
WWF Brasil (Guia).
Brasília, 2018.

71p.;il; color 17cm.

1. Ameaças
2. Biodiversidade
3. Conflitos
4. Cuidados
5. Felinos do Iguaçu
6. Parque Nacional do Iguaçu
7. Unidade de Conservação

I. WWF Brasil II. Título

CDU 599(816.22)

ISBN 978-85-5574-043-5

ONÇAS DO IGUAÇU

Ivan Baptiston
Coordenador Geral do Projeto

Yara de Melo Barros
Coordenadora Executiva

Carlos R Brocardo
Responsável Técnico pela Pesquisa

Thiago Reginato
*Responsável Técnico
pelo Engajamento*

Aline Kotz
*Assistente de pesquisa
e engajamento*

Adalido Policena
Assistente de Pesquisa

WWF-BRASIL

Maurício Voivodic
Diretor Executivo

Anna Carolina Lobo
*Coordenadora do Programa
Mata Atlântica e Marinho*

Daniel Venturi
Analista de conservação

Felipe Feliciani
Analista de conservação

Tais Meireles de Paiva
Analista de comunicação

Bruna Veríssimo Neves
Analista de design

ONÇAS DO IGUAÇU

Guia de convivência

Agradecimentos especiais para os fotógrafos João Marcos Rosa e Hudson Garcia, que disponibilizaram imagens de seus acervos sem custo para a produção desta cartilha.

Onças e o Homem podem viver em harmonia?

E se todos pudéssemos nos esforçar para que as onças e o Homem pudessem viver em harmonia?

Se pudéssemos juntos elaborar estratégias para que os predadores e animais domésticos possam conviver sem prejuízo?

O primeiro passo é entendermos o problema, para juntos buscarmos soluções.

Quando a onça-pintada ataca o gado ou uma jaguatirica invade o galinheiro, a convivência entre predador e animal doméstico – e por extensão, seu criador – se transforma em um conflito. Conflitos entre criadores de animais domésticos e felinos silvestres causam

prejuízo para os dois lados: os criadores perdem seus animais e, em resposta, os felinos acabam sendo perseguidos.

Nossa ideia é ajudar proprietários e criadores de animais domésticos do entorno do Parque Nacional do Iguaçu a entender e enfrentar melhor os problemas com os felinos silvestres.

Esperamos que este material cumpra seu objetivo de levar conhecimento e alternativas para solucionar os problemas com felinos que tanta gente no campo enfrenta.

Queremos muito que vocês passem a ver esses animais magníficos com outros olhos, que entendam sua importância, seja na manutenção do equilíbrio e da harmonia no pedaço de terra que nos circunda e na natureza como um todo, seja como componentes muito especiais do valioso patrimônio natural do nosso país.

Vamos unir esforços para que possamos dividir esta terra com os felinos silvestres de forma harmônica.

“

Nós devemos proteger os desprotegidos, cuidar daqueles que precisam de cuidados e falar por aqueles que não têm voz.

Devemos dar a todos os animais a chance de viver a vida.”

Anthony Douglas Williams



PREDADOR

Identificar corretamente o predador responsável pelas perdas



ESPÉCIE

Compreender a importância de preservá-lo (todos os felinos silvestres brasileiros estão ameaçados)



ANIMAIS DOMÉSTICOS

Conhecer os fatores que tornam os animais domésticos mais vulneráveis ao ataque



ALTERNATIVAS

Saber das medidas alternativas que podem ser tomadas para diminuir o problema

ANTES DE PENSAR EM ELIMINAR OS FELINOS, É PRECISO ENTENDER MELHOR A SITUAÇÃO

SUMÁRIO

O Parque Nacional do Iguaçu 08

Por que é importante preservarmos?	10
Patrimônio da humanidade, patrimônio do Lindeiro!	12

Projeto Onças do Iguaçu 14

Como trabalhamos?	16
-------------------	----

Felinos do Iguaçu 18

Onça-pintada	24
Onça-parda	28

Principais ameaças para as onças 30

Perda de habitat	32
Desaparecimento de suas presas naturais	32
Abate indiscriminado	33
Atropelamentos nas estradas	33
O que você pode fazer para evitar atropelamento de fauna silvestre	34

Por que devemos cuidar das onças 36

Razões ecológicas	38
Razões econômicas	39
Razões legais	40
Razões culturais	40
Razões emocionais	41
Razões éticas	42

Conflitos com felinos 44

Quais felinos podem preda animais de grande porte?	46
Como as onças caçam?	47
Vilão ou vítima?	48
Principais causas de prejuízo com o gado	49
Convivendo com predadores de aves domésticas	50
Convivendo com predadores de animais domésticos de grande porte	51
Os cães domésticos podem preda animais de criação?	56
O que fazer em ocorrências com grandes felinos?	58
E se eu encontrar uma onça-pintada ou parda?	60
Por que não devo tentar capturar ou matar onças?	61
O que fazer se uma onça atacar um animal doméstico?	62
Comunique avistamentos de onças	63
Como agir quando avistar animais silvestres?	64
Seja um amigo da onça!	65
Informações de plantio	66
Olá, eu sou o Avati!	69

Fontes usadas para elaboração do guia 70



PARQUE NACIONAL DO IGUAÇU

O Parque Nacional do Iguaçu é uma Unidade de Conservação administrada pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). As belíssimas Cataratas do Iguaçu e a rica floresta virgem do Oeste paranaense foram os motivos para criação desse parque em 1939, o segundo parque nacional estabelecido no Brasil e até hoje um dos mais visitados.

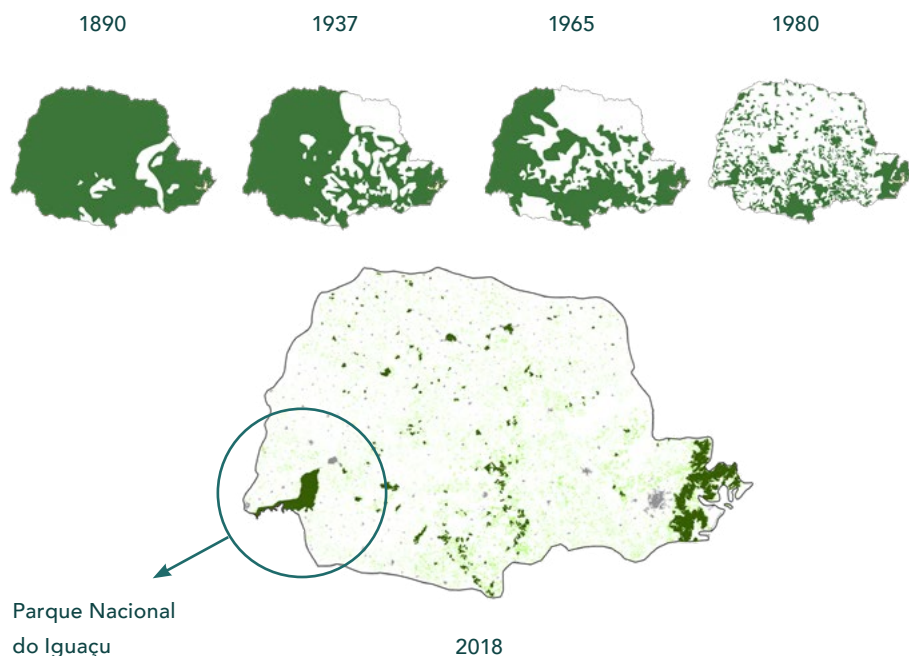


POR QUE É IMPORTANTE PRESERVARMOS?

Considerando que o estado do Paraná já sofreu um desmatamento da maior parte de suas matas originais, o Parque Nacional é um oásis de biodiversidade no país.

Com uma riqueza incrível, muitas espécies ameaçadas encontram abrigo em suas matas, como a onça-pintada, a onça-parda, a anta, a jacutinga, o pinheiro-do-paraná e a peroba-rosa.

MAPAS DE DESMATAMENTO NO ESTADO DO PARANÁ



Onça-pintada
Panthera onca



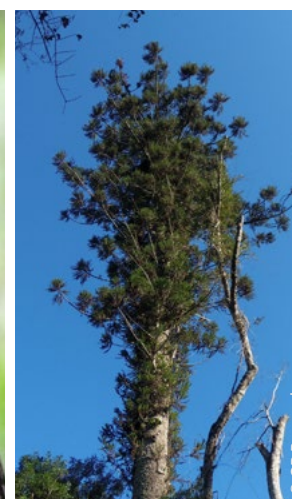
Onça-parda
Puma concolor



Anta
Tapirus terrestris



Jacutinga
Aburria jacutinga



Pinheiro-do-paraná
Araucaria angustifolia



Peroba-rosa
Aspidosperma polyneuron



PATRIMÔNIO DA HUMANIDADE, PATRIMÔNIO DO LINDEIRO!

Com 185.162 hectares, 10 municípios estão diretamente ligados ao parque, seja porque fazem parte dele ou fazem divisa com ele. Em 1986, o Parque Nacional do Iguaçu foi declarado Sítio do Patrimônio Mundial Natural pela UNESCO.

VOCÊ SABIA?

A cada ano quase 2 milhões de pessoas de todo mundo visitam o parque. Mas você sabia que os moradores dos municípios lindeiros ao Parque Nacional do Iguaçu têm desconto no ingresso para visitar o Parque?

Isso é uma forma de facilitar o acesso à população que tem o Parque Nacional como “quintal de casa” e possibilitar que eles vivenciem e se encantem com essa maravilha.

Pois quem ama protege, não é mesmo?



PROJETO ONÇAS DO IGUAÇU

O Projeto Onças do Iguaçu tem como missão conservar a onça-pintada como espécie-chave para a manutenção da biodiversidade da região do Parque Nacional do Iguaçu.

A onça-pintada é conhecida como uma espécie “guarda-chuva”, pois cuidando dela estamos igualmente conservando as demais espécies da floresta, já que para a onça-pintada existir é necessário uma grande quantidade de mata, além de muitas espécies de presas.



COMO TRABALHAMOS?



Estuda seu deslocamento
e comportamento



Estuda a dieta
das onças



Monitora a população de onças-
pintadas e outras espécies de
mamíferos com “armadilhas”
fotográficas



Atua com a comunidade lindeira,
levando e obtendo informações
importantes para a convivência
harmoniosa entre pessoas e onças



Auxilia os produtores rurais
a implementar medidas de
manejo para evitar perda de
rebanho para onças

FELINOS DO IGUAÇU

As onças estão dentro da família Felidae, que inclui todos tipos de gatos. No Brasil temos nove espécies de felinos, nossos “gatos”. Todas elas estão ameaçadas de extinção, o que significa que, se não cuidarmos, elas podem desaparecer para sempre.

Você sabia que oito espécies de felinos já foram registradas aqui no Parque Nacional do Iguaçu? Esses animais são orgulho e responsabilidade de todos nós que dividimos esta terra com eles.

Convidamos vocês a se juntarem a nós na luta pela sua preservação.

Vamos juntos?





© Fabiana Rocha Mendes

Nome comum

Gato-do-mato-pequeno

Nome científico

Leopardus guttulus

Peso

1,5 a 3 kg

Características

Pelagem que varia do amarelo-claro ao castanho-amarelado, com manchas pretas abertas e preenchidas com coloração amarronzada. Alguns indivíduos podem ser totalmente negros. Apresenta atividade tanto diurna quanto noturna, habitando preferencialmente ambientes florestais. Se alimenta de pequenos animais.



© Erni / Shutterstock.com

Nome comum

Gato-maracajá

Nome científico

Leopardus wiedii

Peso

3 a 9 kg

Características

Difere do gato-do-mato-pequeno por ter as manchas do corpo mais alongadas, além de olhos, cauda e patas maiores. Tem atividade predominantemente noturna, vivendo no meio da mata, onde caça pequenos animais



© PhotoCZ / Shutterstock.com

Nome comum

Jagatirica

Nome científico

Leopardus pardalis

Peso

8 - 18 kg

Características

Felino de porte médio, que se visto de longe pode ser confundido com filhote de onça-pintada. Possui manchas abertas e alongadas no corpo, enquanto na cabeça, patas e cauda as manchas são sólidas. Prefere habitar áreas florestadas, com atividades noturnas e diurnas, caçando animais de até médio porte, como cutias.



© Vladimir Wrangel / Shutterstock.com

Nome comum

Gato-do-mourisco ou jaguarundi

Nome científico

Herpailurus yagouaroundi

Peso

3 a 6 kg

Características

Não possui manchas, tem um corpo alongado. Pode ser cinza, marrom-escuro ou avermelhado. Vive tanto em florestas quanto em áreas mais abertas, como capoeiras. É diurno e come normalmente animais de pequeno e médio porte. Pode ser confundido com “onça-preta” ou onça-parda, se visto de longe.



Nome comum

Gato-palheiro

Nome científico

Leopardus colocolo

Peso

3 kg

Características

Lembra um pouco um gato-doméstico. Possui os pelos mais longos e orelhas mais pontudas que outras gatos silvestres do Brasil. Sua coloração pode variar na tonalidade do cinza, sendo característica a presença de manchas pretas longitudinais nas patas. Há indivíduos mais escuros também. Vive principalmente em áreas abertas e seu registro no Parque Nacional do Iguaçu provavelmente acontece por conta do desmatamento.



Nome comum

Gato-do-mato-grande

Nome científico

Leopardus geoffroyi

Peso

2,4 – 5,2 kg

Características

Tem uma pelagem que varia do cinza claro ao ocre, recoberta por um grande número de pequenas manchas negras. Há indivíduos negros. O dorso e as patas possuem pequenas listras negras e a cauda é anelada. Vive principalmente em áreas abertas, assim a sua presença no parque também pode estar relacionada ao desmatamento.



Essa dispensa apresentações!

A onça-pintada é o maior carnívoro terrestre brasileiro e o terceiro maior felino do mundo, depois do leão e do tigre.

A característica mais marcante da onça-pintada são justamente suas pintas. Na cabeça, na nuca e na cauda,

as pintas são sólidas (cheias), enquanto nos flancos, elas formam rosetas com uma ou mais pintas em seu interior. O padrão de pintas é bastante variado e pode ser usado para identificar uma onça individualmente, como se fosse uma impressão digital. Na garganta, barriga e partes internas dos membros, a pelagem é branca.

ONÇA-PINTADA

Panthera onca

Machos são maiores que fêmeas

Comprimento total

Até 2,70 m (máxima)

Nome comum

Onça-pintada

Nome científico

Panthera onca

Peso

Entre 35 kg e 158 kg. As onças de áreas abertas, como o Pantanal, são maiores. As onças do Iguazu pesam até 100 kg.

Dieta

De médios mamíferos, répteis e aves até grandes animais como antas, queixadas, veados, jacarés, porcos-do-mato e capivaras.

Número de filhotes

1 a 4, porém o mais comum são dois.

Gestação

90 a 115 dias.

Longevidade

Vive cerca de 12 a 15 anos em vida livre. Em cativeiro podem viver bem mais, quase o dobro.

A onça-pintada é ativa durante o dia e à noite, mas a maior atividade é noturna.



Onças são solitárias, geralmente macho e fêmea só se encontram para acasalar. Para evitar contato entre si, os machos esturram (rugem) para demarcar seu território. Eles também usam urina e fezes para essa demarcação.

Os filhotes nascem cegos e totalmente dependentes da mãe. Com duas semanas de vida eles abrem os olhos, e mamam até os 2 meses, quando começam a comer carne.

Geralmente permanecem no ninho por até 6 meses, quando então começam a acompanhar a mãe nas caçadas.

Com cerca de um ano e meio a dois anos de idade os filhotes se separam da mãe e estabelecem seus próprios territórios.

Onças fêmeas começam a se reproduzir entre 2 e 3 anos de idade, e machos entre 3 e 4 anos de idade.

A ONÇA-PRETA É OUTRA ESPÉCIE?

Não!

A onça-pintada e a preta são da mesma espécie, e podem cruzar entre si, gerando tanto filhotes pretos quanto pintados.

A onça-preta é conhecida como MELÂNICA, o que quer dizer que ela tem mais pigmento na pele, por isso a coloração escura.

No Parque Nacional do Iguazu ainda não foram avistadas onças-pretas.

QUANTAS ONÇAS-PINTADAS EXISTEM NO PARQUE NACIONAL DO IGUAÇU?

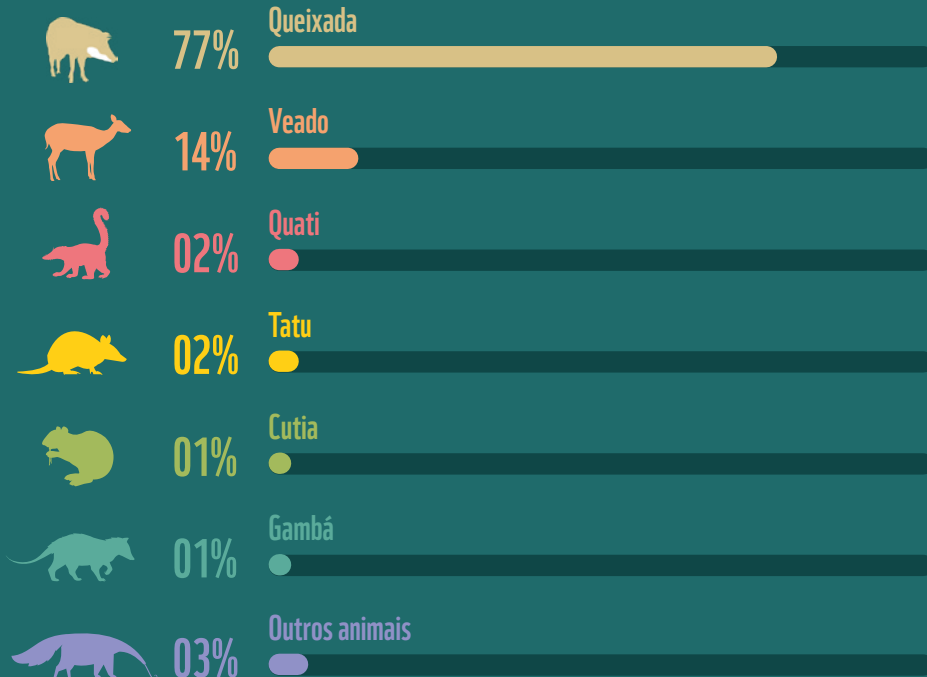
Atualmente, estimamos que existam cerca de 22 onças-pintadas nos 185 mil hectares do Parque Nacional do Iguaçu.

Estamos esperançosos porque este número vem aumentando. A última estimativa era de 17 onças.

E como sabemos isso? Nós fazemos um levantamento através de armadilhas fotográficas, e assim conseguimos monitorar a população de onças-pintadas no Parque Nacional.

E esse aumento só foi possível graças também à comunidade do entorno. Afinal, somente juntos nós poderemos salvar estes gatos incríveis!

O QUE AS ONÇAS-PINTADAS COMEM?



O PROJETO ONÇAS DO IGUAÇU SOLTA ONÇAS NO PARQUE NACIONAL DO IGUAÇU?

Muitas pessoas nos perguntam se o Projeto traz onças de outras regiões e solta aqui no Parque Nacional.

Não! Nós nunca trouxemos onças de outros locais para serem soltas aqui.



ONÇA-PARDA

Puma concolor

Comprimento total

Até 1,96 m (máxima)

Nome comum

Onça-parda

Nome científico

Puma concolor

Peso

Entre 38 kg e 72 kg

Dieta

Pequenos vertebrados como pacas, tatus, quatis, roedores, aves, répteis, veados, porcos-do-mato, capivaras e até jacarés.

Número de filhotes

1 a 6, porém o mais comum são dois filhotes

Gestação

82 a 98 dias

Longevidade

Vive cerca de 12 a 15 anos em vida livre. Em cativeiro podem viver bem mais, quase o dobro.

A onça-parda também é ativa durante o dia e à noite, mas a maior atividade é noturna

A onça dos muitos nomes

A onça-parda tem muitos nomes em diferentes regiões do Brasil: puma, leão-baio, suçuarana, boiadeira, onça-vermelha...

É um animal bem menor que a onça-pintada e sua pele é bege por todo o corpo, menos na região ventral, que é mais clara.

O tamanho e peso variam conforme região de ocorrência. É um animal de corpo delicado e alongado, o que lhe dá

muita agilidade. Podem saltar do chão a uma altura de 5,5 m em uma árvore e em um só pulo.

É um dos felinos mais bem adaptados aos diferentes tipos de ambientes.

Machos também são maiores que as fêmeas.

Uma curiosidade: as onças-pardas não esturram como as pintadas. Elas produzem um som que mais parece um miado.



© João Marcos Rosa

VOCÊ SABIA?

Que as onças-pintadas e pardas são espécies-chave para a natureza?

Elas ajudam a controlar as populações das presas das quais ela se alimentam, e isso ajuda a manter o equilíbrio da floresta.

Os filhotes de onças-pardas nascem com pintas marrons que permanecem até cerca de seis meses de idade. Seus olhos são azuis.

Eles mamam por cerca de 12 semanas, e, por volta de um mês e meio de vida, já começam a comer carne.

PRINCIPAIS AMEAÇAS PARA AS ONÇAS

1. Perda de habitat
2. Desaparecimento de suas presas naturais
3. Abate indiscriminado
4. Atropelamento



PERDA DE HABITAT



As onças precisam da mata para sobreviver.

A cada dia mais florestas são derrubadas para expansão das atividades humanas, e as onças vão perdendo suas casas.

Você sabia que o Brasil perde mais florestas por ano do que qualquer outro país do mundo?

Sem lugar para viver, as onças correm o risco de desaparecer para sempre.

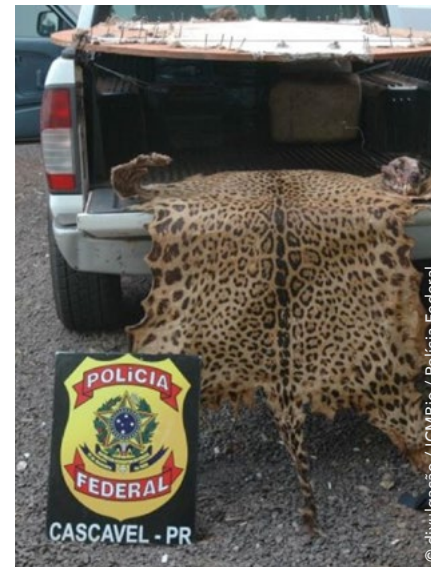
DESAPARECIMENTO DE SUAS PRESAS NATURAIS



Se os animais dos quais as onças se alimentam desaparecem, o que acontece com elas? Passam fome... Quando a floresta é destruída, também desaparecem as presas das onças.

Em muitos locais, as pessoas estão caçando os animais dos quais as onças se alimentam, como queixadas, catetos, tatus e veados. E assim, sobra cada vez menos alimentos para as onças, que, com fome, podem acabar atacando animais domésticos.

ABATE INDISCRIMINADO

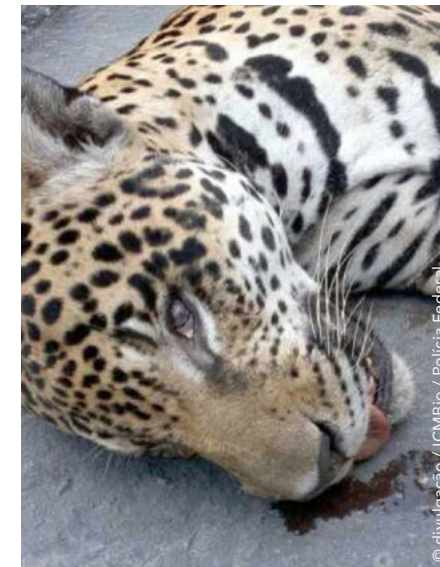


As onças são muitas vezes abatidas mesmo sem terem causado nenhum dano. Como as pessoas têm medo, elas “atiram primeiro e perguntam depois”. E com isso as onças vão desaparecendo.

Existe também a caça só por diversão, para “mostrar valentia”....ou seria mostrar covardia?

Não queremos que quando perguntarem sobre as onças do Iguaçu daqui a alguns anos a resposta seja “já teve, não tem mais”. E precisamos muito da sua ajuda para evitar o desaparecimento das onças do Parque Nacional do Iguaçu!

ATROPELAMENTOS NAS ESTRADAS



Anualmente, 475 MILHÕES de animais são atropelados nas estradas brasileiras! (fonte: Sistema Urubu - Centro Brasileiro de Estudos em Ecologia das Estradas)

Muitas vezes onças-pintadas e pardas são vítimas desses atropelamentos.

Quando temos estradas que estão ao lado de um Parque Nacional, como aqui no Iguaçu, é muito importante tomar muito cuidado. Isso pode salvar vidas! De pessoas e de onças.

O QUE VOCÊ PODE FAZER PARA EVITAR ATROPELAMENTO DE FAUNA SILVESTRE

Preste atenção

Redobre o cuidado, especialmente quando estiver dirigindo próximo a áreas de mata, onde há uma possibilidade maior de ter animais cruzando a pista.

Respeite o limite de velocidade

Lembre-se que os animais podem aparecer na pista inesperadamente e, quanto maior sua velocidade, maior o risco de atropelamentos.

Dirija devagar

Principalmente no final do dia e à noite. Muitos animais têm hábitos noturnos e neste período o risco de atropelamento é maior.

Atenção redobrada

Dias de chuva ou nevoeiro exigem atenção redobrada: a baixa visibilidade aumenta o risco de atropelamento.

Animal perto da pista

Diminua a velocidade!
Ele pode estar prestes a cruzar a pista e talvez haja um grupo junto que vai cruzar também.

Cuidado

Quando dirigir durante a noite, lembre-se que em noites frias alguns animais podem deitar no asfalto à procura de calor. Muito cuidado!



POR QUE DEVEMOS CUIDAR DAS ONÇAS

1. Razões Ecológicas
2. Razões Econômicas
3. Razões Legais
4. Razões Culturais
5. Razões Emocionais
6. Razões Éticas



RAZÕES ECOLÓGICAS

Os felinos se alimentam de uma grande variedade de animais menores. Grandes felinos como as onças se alimentam de animais menores, como mão-pelada e quati, e também de animais que comem folhas, frutos e sementes, como veado, anta, paca e cutia. Dessa maneira, os gatos “controlam” direta e indiretamente as populações desses animais e plantas, ou seja, impedem

que elas cresçam demais. Assim, os felinos acabam tendo uma influência extensa sobre todo o ambiente natural em que vivem.

Por caçarem mais facilmente presas fracas e doentes, alguns gatos ajudam a impedir a transmissão de doenças entre diferentes espécies de animais e também dessas espécies para o homem.



RAZÕES ECONÔMICAS

Os felinos silvestres estão entre os mais belos e fascinantes animais da nossa fauna. Algumas espécies têm sua imagem usada para fins comerciais, especialmente pelo setor turístico.



Os gatos do Parque Nacional do Iguaçu podem contribuir para o turismo. Um número cada vez maior de turistas adoraria ter a experiência de avistar ou ouvir uma onça-pintada ou parda, pela experiência de simplesmente estar no território de um deles, ou ainda pela oportunidade de contribuir para a conservação dessas espécies, por meio do ecoturismo.

RAZÕES LEGAIS

Matar qualquer espécie de felino é ilegal e é crime, de acordo com a Lei de Crimes Ambientais.

Está prevista uma pena de detenção de seis meses a um ano e multa para quem: “Matar, perseguir, caçar, apanhar, utilizar espécimes da fauna silvestre, nativos ou em rota migratória, sem a devida permissão, licença ou autorização da autoridade competente, ou em desacordo com a licença obtida”.

RAZÕES CULTURAIS

Os felinos, especialmente as onças, são símbolos da cultura latino americana, e simbolizam astúcia, agilidade, vigor, velocidade e, sobretudo, o poder da natureza. Eles contribuem para a manifestação das mais variadas formas de expressão cultural, do folclore aos clássicos da literatura infantil, do artesanato às pinturas que retratam a história do país.

Por capturar a atenção e o interesse tanto de adultos quanto de crianças, felinos são o tema ideal para atividades de educação e comunicação para a conservação da natureza.



© João Marcos Rosa

RAZÕES EMOCIONAIS

Os felinos exercem um fascínio especial sobre os seres humanos. Por seu tamanho e beleza excepcionais, as onças despertam emoções que vão da admiração ao medo, do fascínio à raiva. Nenhum outro animal de nossa fauna desperta sentimentos tão fortes e contrastantes quanto a onça-pintada.

Mesmo os pequenos gatos também são carismáticos e despertam admiração.

É por razões emocionais que não queremos que os predadores desapareçam para sempre.

É parte da natureza humana valorizar a diversidade em todas as suas dimensões, seja ela material, cultural ou natural.

Nos sentimos apegados aos felinos silvestres o suficiente para preferir que eles continuem existindo. Ter estes animais magníficos vivendo ao nosso lado, no Parque Nacional do Iguaçu, é um orgulho imenso, mas também uma grande responsabilidade. Isso faz de cada um de nós um guardião da onça. E isso é uma honra!



© João Marcos Rosa

RAZÕES ÉTICAS

Felizmente, cada vez mais tem despertado nas pessoas o respeito pelos animais, a necessidade de cuidar da vida no planeta.

Um número cada vez maior de pessoas acredita que é errado matar uma onça. Que é uma vergonha deixar que uma espécie desapareça sem fazer nada para ajudar.

Nossa esperança, e a de todos os felinos do Parque Nacional do Iguaçu, é que as pessoas compreendam que não são as onças que invadem o espaço das pessoas, mas sim as pessoas que invadem o espaço dos felinos, e que eles não causam prejuízo propositalmente ou por maldade, mas sim por seguirem seus instintos de caça.

Tanto os felinos quanto as pessoas têm o direito de existir e é cruel, injusto e imoral que tenhamos ações que ameacem essas espécies de extinção.

Coexistir: esse é o caminho. Para pessoas e felinos. Para que possamos viver neste planeta com dignidade e respeito pelas outras formas de vida.



© João Marcos Rosa

CONFLITO COM FELINOS

Os casos de felinos se aproximando de propriedades de humanos têm aumentado por diversos fatores, como a expansão da fronteira agrícola, a formação de pastagens para o gado e o desmatamento, que reduzem os ambientes naturais e o número de presas disponíveis para os felinos, aumentando o contato entre predadores e animais domésticos.

Esses fatores, aliados ao aumento na disponibilidade de animais domésticos em áreas próximas às poucas floresta restantes, levam alguns felinos a atacar a criação doméstica, colocando-os em sérios conflitos com os criadores.

Além do problema econômico gerado pela predação de animais domésticos, os conflitos com predadores podem também ocorrer em decorrência da proximidade dos predadores com o ser humano e dos riscos que isso pode representar para a segurança das pessoas.



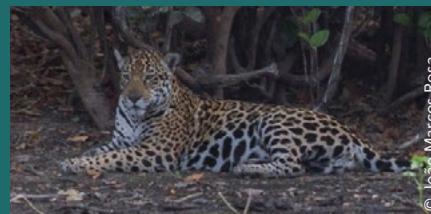
QUAIS FELINOS PODEM PREDAR ANIMAIS DOMÉSTICOS DE GRANDE PORTE?

As onças-pardas e pintadas podem atacar animais domésticos de grande porte como vacas, bezerros, porcos ou carneiros.

- As onças-pintadas e pardas são animais muito ativos, que podem caçar tanto de dia quanto de noite.
- A onça-pintada mata suas presas de maneira extremamente oportunista, em qualquer horário do dia.
- Elas são menos ativas, porém, nas horas mais quentes, entre o meio dia e as 4 horas da tarde.
- Sendo caçadoras oportunistas, as onças podem comer também animais domésticos, principalmente o gado bovino e caprino, quando estes estão disponíveis.
- A onça-pintada e a onça-parda raramente correm em perseguição às suas presas. Em vez disso, elas se aproximam sem serem percebidas e se lançam diretamente sobre a presa.
- O ataque da onça-pintada pode acontecer até mesmo dentro d'água, já que a onça é capaz de carregar sua presa enquanto nada.



COMO AS ONÇAS CAÇAM



Onça-pintada



Partes atacadas

A onça-pintada pode matar suas presas por sufocação por meio de uma mordida na garganta. No entanto, ela prefere matar por um método único entre os felinos abocanhando a base do crânio (atrás das orelhas) ou na área da nuca/pescoço do animal, esmagando-o ou rompendo vértebras.



Partes consumidas

Uma vez que a presa é capturada e morta, a onça-pintada arrasta a carcaça para um local escondido, normalmente no meio do mato denso. Ela geralmente começa a consumir a presa pela parte dianteira, preferindo a carne do pescoço, peito, paletas e costelas. Ela pode passar vários dias consumindo a mesma presa. Bezerros podem ser consumidos em sua totalidade. A onça-pintada não costuma cobrir suas presas com folhas e outros materiais.



Onça-parda



Partes atacadas

A onça-parda geralmente mata suas presas por sufocação, através de uma mordida na garganta. As carcaças geralmente apresentam hemorragias grandes na área do pescoço e nuca, bem como marcas de garras nos ombros e dorso da presa.



Partes consumidas

A onça-parda começa a consumir a presa logo após as costelas e nas partes traseiras. O estômago e o intestino são retirados (mas raramente consumidos) para permitir o alcance do fígado, pulmões e coração. A onça-parda normalmente esconde e cobre as carcaças de suas presas com folhas secas para protegê-las contra outros predadores.

VILÃ OU VÍTIMA?

Estudos feitos no Pantanal, no sul da Amazônia e no oeste do Paraná demonstraram que, em média, uma ou duas a cada 100 cabeças de gado perdidas decorrem de ataque por onça-pintada. Na maioria dos casos a morte do gado tem outras causas.

É preciso ver as coisas em contexto. Ainda que a perda de um bezerro para quem tem um rebanho de 100 cabeças

possa parecer bastante, em geral são as outras causas de mortalidade – doenças, acidentes, problemas no parto, picadas de cobra, afogamento e desnutrição – que trazem maior prejuízo ao produtor.

Sendo assim, ao invés de matar as onças por medo do prejuízo, vale mais à pena investir primeiro em melhores práticas de manejo do gado, por exemplo.



VOCÊ SABIA?

Uma grande causa de perda de animais está relacionada com problemas na prenhez ou com o parto. Assim é importante acompanhar de perto os animais nessa fase!

PRINCIPAIS CAUSAS DE PREJUÍZO COM O GADO

Embora em alguns casos muito isolados as onças possam causar grande prejuízo ao pecuarista, na maioria dos casos a morte do gado tem outras causas, como demonstrado a seguir:



Desnutrição



Doenças parasitárias e infecciosas



Doenças relacionadas à gravidez e outras doenças metabólicas



Intoxicação por ingestão de plantas venenosas ou ração estragada



Distensões do trato digestivo causadas por gases do rúmen



Mordidas de cobra



Ingestão de pregos, arames ou outros objetos de metal que possam perfurar o trato digestivo



Fraturas e outros acidentes durante o manejo



Atolamento na lama



Ataques por outros predadores, principalmente por urubus a bezerros novos



Animais atingidos por raios



Roubo

Atolada na lama



Doenças infecciosas



Desnutrição



Doenças durante a prenhez



Acidentes de manejo



Ataque por onça



CONVIVENDO COM PREDADORES DE AVES DOMÉSTICAS

Investir na infraestrutura adequada

evita prejuízos e protege os felinos. A melhor opção é construir galinheiros parcialmente cobertos com tela reforçada, bem presa ao chão. Os gatos são bons escaladores e saltadores, então o galinheiro deve ter uma cobertura.

Não deixar frestas

é importante, por isso é bom revisar sempre.

Soltar bombas ou fogos de artifício

quando o felino for surpreendido próximo aos animais de criação pode ser uma boa tática, pois o felino vai associar isso a perigo. Porém, a associação negativa no predador pode ser permanente ou durar apenas alguns dias.



CONVIVENDO COM PREDADORES DE ANIMAIS DOMÉSTICOS DE GRANDE PORTE



Não caçar e proibir a caça de presas naturais em sua propriedade ou nas proximidades, pois a falta de presas naturais (tatu, paca, veado, porco-do-mato) faz com que o predador ataque os animais domésticos. Denuncie casos de caça para o Parque.



Não caçar e não permitir a caça à onça ela pode resultar em onças com limitações físicas (por exemplo, dentes quebrados) que as impedem de capturar suas presas naturais, forçando-as a atacar o gado doméstico.



Usar cercas

para impedir que o gado entre na mata, alguns dias. Usar cercas elétricas ao redor de pastos, principalmente dos usados como maternidade. Cercas elétricas, porém, exigem manutenção frequente e minuciosa para garantir seu bom funcionamento.



Construir reservatórios de água eficientes

que tenham água durante todo o ano. E, sempre que possível, construí-los longe da mata.



Retirar vacas prenhes ou com bezerras de áreas próximas à mata

estas vacas devem ser mantidas em áreas abertas, preferencialmente perto da sede ou de outras habitações humanas. Acompanhamento de fêmeas em época de parição e recolhimento destas em

locais seguros (piquetes-maternidade, currais ou estábulos), principalmente nos dias antes da parição, durante o parto e na semana pós-parto.

Substituir a atividade de cria por recria

em locais com alta incidência de predação, substituir a atividade de cria por recria e/ou engorda. Ou seja, estas áreas devem ser utilizadas com bovinos acima de 1-2 anos de idade.

Recolher os animais ao anoitecer

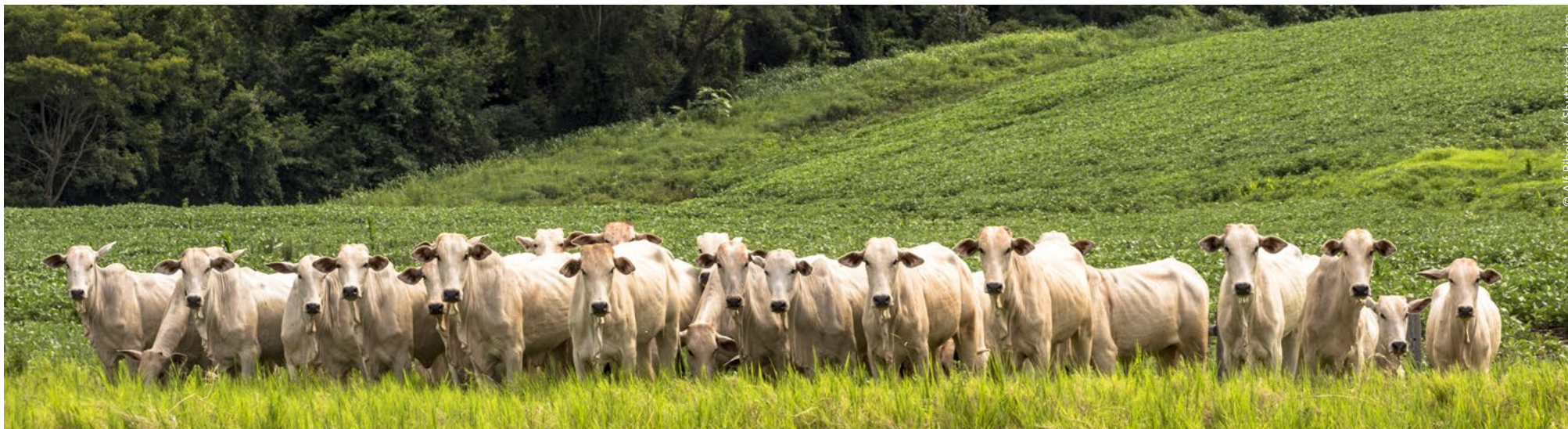
em locais de matas extensas com alta incidência de predação, recolher os animais ao anoitecer em mangueiros adequados e/ou próximos a habitações humanas ou em áreas com cerca elétrica. Esta medida simples é muito eficiente para reduzir os impactos negativos da predação (e do roubo de gado) e os animais se acostumam facilmente a ela.

Instalar e manter luzes acesas

nos estábulos, currais, chiqueiros para evitar a aproximação dos felinos. Piscapiscas de árvore de Natal são mais eficientes do que luzes fixas.

Colocar fumaça

de fezes secas de gado para espantar as moscas e tranquilizar os animais



Deslocar os rebanhos

que pastam nas áreas baixas alagáveis em direção a áreas mais altas para que não fiquem isolados e debilitados pelas enchentes, o que os torna mais vulneráveis a ataques por onças.



Manter cães de médio a grande porte

na propriedade que estejam preparados para dar o alarme em caso de ataques por felinos. É aconselhável o uso de pelo menos cinco animais, que devem participar do manejo para se habituarem aos outros animais. Os cães devem ser contidos em uma área próxima ao possível acesso dos predadores ao rebanho. A presença de cães de estimação de pequeno porte soltos pela propriedade não é aconselhável. Manter os cães sempre bem alimentados e saudáveis. À noite, deixe-os soltos, mas certifique-se de que não são eles que estão atacando a criação.

Manter sempre seus animais vacinados

vermifugados e sadios (fortes), pois animais fracos são presas fáceis. O cuidado também vale para que eles não morram por doenças e depois sejam comidos pelos predadores.

Enterrar corpos e ossadas

de animais domésticos mortos por outras causas (picada de cobra, problemas de parto, etc.) em valas profundas e cobertas com cal, para impedir que sejam consumidos por felinos e que estes adquiram a tendência para seu consumo. Simplesmente jogar a carcaça de um animal no mato, mesmo que longe de casa, atrai predadores ao local.

Conhecer a aparência

e os sinais das presas domésticas predadas por felinos e saber diferenciá-las daquelas causadas por bandos de cachorros e por ladrões de gado.



Manter registros detalhados da mortalidade

e suas causas e manter em dia o inventário, com contagens mensais, além de verificar as perdas reais e suas causas e comparar anualmente as informações de porcentagem de mortalidade e suas causas.



Manter sua propriedade limpa (capinada)

diminuindo a incidência de acidentes causados por cobras e evitando a presença dos predadores, pois eles evitam transitar em áreas abertas.



Colocar sinos ou guizos

no pescoço dos animais afugenta os predadores pelo barulho que produzem.



Usar a buzina de ar comprimido

soltar rojões e “bombinhas” fortes quando o predador estiver atacando os animais ou quando se percebe a presença dele nas proximidades. Na impossibilidade de usar fogos de

artifício, devido ao perigo de incêndio, instale sinos, sirenes ou buzinas no lado de fora das construções de modo que possam ser acionados pelos moradores.

Não permitir que crianças andem desacompanhadas

especialmente à noite, próximo à mata.

Instalar rádios de pilha ligados

em estações com muito falatório nos mourões e cercas dos currais, galinheiros e chiqueiros. Os felinos confundem com vozes de pessoas no local e não se aproximam.

Instalar espantalhos

em áreas onde ocorrem ataques ou como prevenção. Colocar rádio de pilha ou pisca-piscas nos espantalhos de vez em quando. A cada dois dias mudar o espantalho de lugar.

Não caçar presas naturais

para que o predador não ataque animais domésticos

RPPN

crie áreas de conservação

Não caçar onças

Recolher os animais

ao anoitecer em currais iluminados

Instalar espantalhos

em áreas onde ocorrem ataques

Manter a propriedade capinada

diminui a incidência de acidentes, evitando a presença de predadores

Colocar sinos

nos pescoços dos animais

Utilizar cercas

para que o gado não entre na floresta

Conhecer a aparência

para saber diferenciar o predador

Construir reservatórios de água

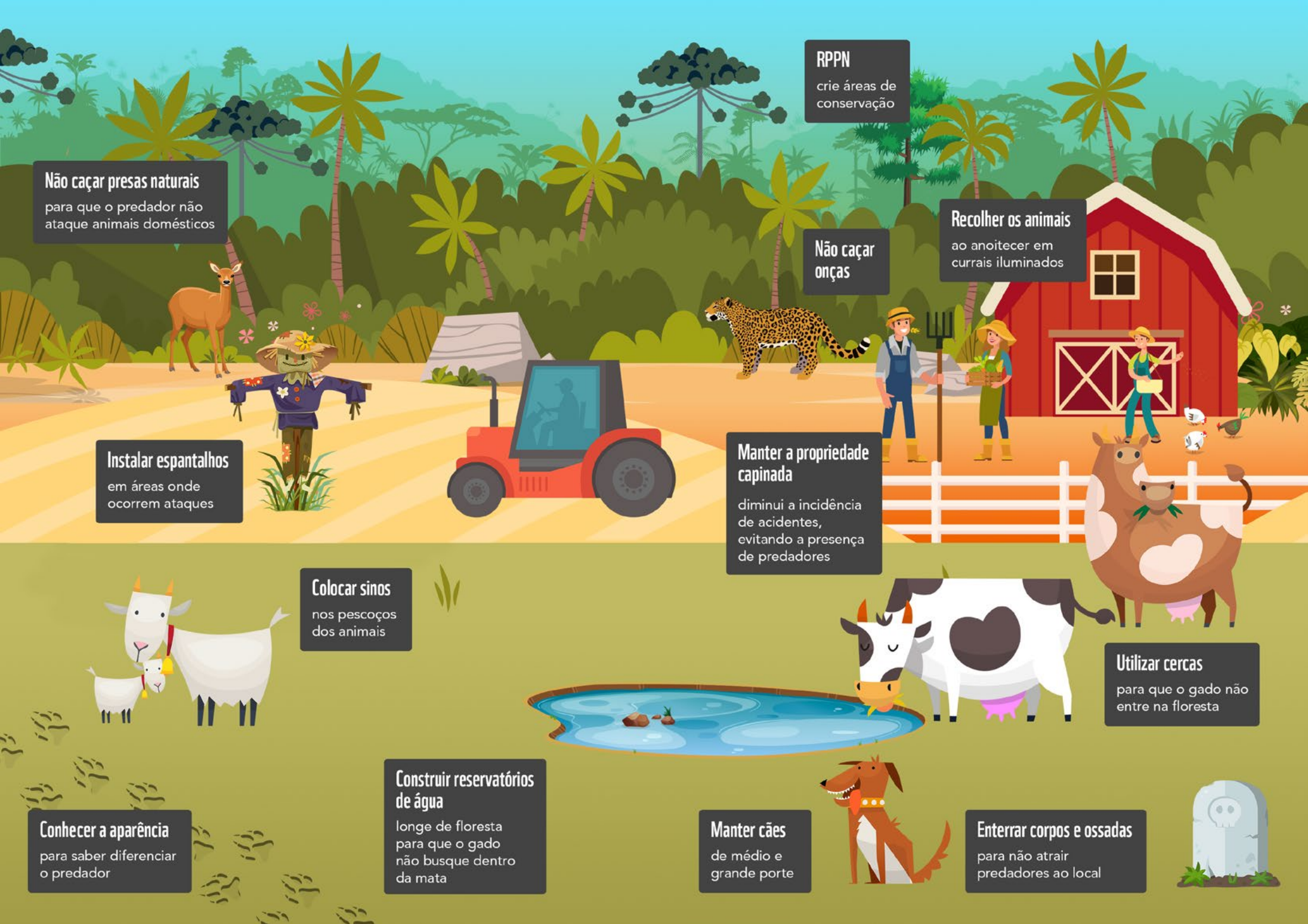
longe de floresta para que o gado não busque dentro da mata

Manter cães

de médio e grande porte

Enterrar corpos e ossadas

para não atrair predadores ao local



CÃES DOMÉSTICOS PODEM PREDAR ANIMAIS DE CRIAÇÃO?

O uso de cães domésticos pode ser eficiente na prevenção de ataques por felinos silvestres, mas não se esqueça que em algumas situações os cachorros domésticos também podem causar prejuízo a criadores, matando ou ferindo animais de criação de pequeno e médio porte.

Muitos cachorros domésticos que vivem soltos podem se tornar asselvajados e acabarem causando danos consideráveis às criações, principalmente de animais como galinhas e ovelhas. Por ser uma espécie doméstica, os cachorros não são eficientes durante o ataque e acabam machucando as presas de maneira considerável.

Animais atacados por cachorros domésticos geralmente apresentam muitas mordidas, principalmente nos membros posteriores, patas, orelhas e focinho. Muitas vezes a carcaça não é nem mesmo consumida.

Além do prejuízo econômico direto causado pela morte dos animais atacados, cachorros domésticos podem causar também prejuízos indiretos, na forma de estresse ao rebanho, que deixa de se alimentar de forma adequada e consequentemente deixa de ganhar peso.

VOCÊ SABIA?

Que cachorros e gatos domésticos têm um impacto enorme na fauna silvestre?

Sim... Os cachorros podem muitas vezes matar presas silvestres que seriam consumidas pelas onças.

Imaginem o impacto que todos os gatos e cachorros domésticos das propriedades do entorno do Parque Nacional do Iguaçu têm na fauna do parque.

É por isso que reforçamos que a melhor forma de preservar a natureza é trabalhar para a coexistência entre homens, vida silvestre e animais domésticos.



O QUE FAZER EM OCORRÊNCIAS COM GRANDES FELINOS?

A mera visualização de felinos não representa conflito ou ameaça às pessoas. Pode ser um animal apenas de passagem ou de espécie incapaz de atacar a criação doméstica, como o gato-do-mato de pequeno porte que, avistado à noite, de longe ou de relance, pode ser facilmente confundido com a onça. Deve-se evitar a todo custo pânico da população e sensacionalismo da imprensa.

Casos de ataques fatais causados por onças a seres humanos são extremamente raros e a grande maioria dos ataques em que uma pessoa sai ferida acontece durante a atividade ilegal de caça, quando o animal está sendo perseguido, acuado, ferido ou com filhotes, por instinto de proteção.

Medidas simples previnem o risco de alguém ser atacado: não caminhe sozinho em matas, principalmente no início da noite e ao alvorecer; não deixe crianças pequenas sozinhas nas propriedades ou brincando nas matas – nesse caso por outras razões de segurança que não o risco de ataques de onças.

Havendo um problema com onças, analise as possíveis causas que as estão levando a atacar os animais domésticos para encontrar a melhor solução possível.



© João Marcos Rosa

Pesquise se existe a prática de caça na região, pois a fome pode estar obrigando as onças a procurarem animais domésticos, uma vez que as suas presas naturais (tatu, paca, veado, queixada) estão sendo caçadas.

Assim que surgir um “problema” ou dúvidas, procure imediatamente a orientação ou auxílio das autoridades (IAP, IBAMA ou PARNA Iguaçu/ICMBio). Nunca tente, por conta própria, matar ou capturar um carnívoro silvestre que esteja causando problemas. É muito perigoso, além de ser um crime ambiental.

É muito importante que a onça seja espantada do local, portanto, em situações que for mesmo necessário andar nas trilhas, leve sempre “bombinhas” ou, melhor ainda, uma buzina de ar comprimido, para o caso de encontro.

E SE EU ENCONTRAR UMA ONÇA-PINTADA OU PARDA?



Mantenha a calma e, estando em grupo, mantenha a coesão. **NÃO CORRA!** Não olhe diretamente nos olhos do animal, mas mantenha contato visual. Afaste-se devagar, oferecendo espaço de fuga para o animal.



Preste atenção na presença de urubus nas redondezas. Evite passar próximo a locais onde essas aves estejam pousadas, pois pode haver um predador se alimentando de uma carcaça ou que vá retornar ao local logo mais.



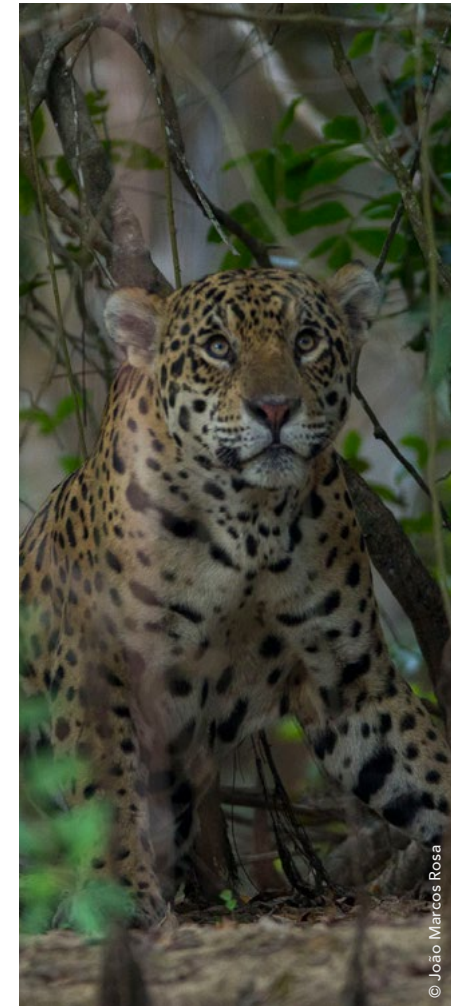
Sentindo-se ameaçado, grite, assobie forte, bata palmas, erga e abane os braços, encoste ou suba numa árvore. Se estiver com uma criança, coloque-a nos ombros, dessa forma aumentando o seu tamanho.



Se encontrar um filhote de qualquer felino silvestre, principalmente de onça, **NÃO** se aproxime ou toque no bichinho. A mãe deve estar por perto e poderá atacar para proteger a cria.

POR QUE NÃO DEVO TENTAR CAPTURAR OU MATAR ONÇAS?

- Em primeiro lugar, isso é crime.
- As onças são animais magníficos e também têm o direito de viver na nossa mata. Lembre-se que elas estavam aqui antes de nós e a cada dia diminuímos mais o espaço que elas têm para viver.
- As onças têm um papel essencial no ecossistema. A retirada de uma delas do habitat prejudicará toda a cadeia ecológica local.
- Raramente se consegue capturar a onça que está atacando a criação, principalmente se for uma onça-parda.
- Se a onça for capturada e as medidas de proteção para os animais domésticos não forem tomadas, outra virá ocupar o lugar dela, e assim o problema nunca se resolverá.
- Não existem muitos locais em cativeiro para alojar onças de vida livre.
- São raros os locais onde elas possam ser soltas e, quando há, normalmente o animal recém-libertado acaba envolvido em novos problemas com humanos ou em competição com predadores já residentes, pois onças são territorialistas.
- Os riscos de acidentes para quem efetua a captura e, principalmente para a onça que será capturada, são muito grandes.



O QUE FAZER SE UMA ONÇA ATACAR UM ANIMAL DOMÉSTICO?

- Ocorrida a predação, tendo um animal doméstico sido morto por onças, procure por vestígios (pelos, rastros, arranhaduras). Se possível fotografe ou desenhe o rastro e as marcas deixadas na carcaça, se ela ainda estiver no local, para que seja possível fazer a identificação do predador. Depois enterre a carcaça, cobrindo-a com cal.
- Entre em contato com o Projeto Onças do Iguaçu assim que ocorrer uma predação, pois podemos ajudá-lo a proceder de forma correta e solucionar o conflito.



NOS COMUNIQUE!

*Se ver uma onça
anote aqui,
e nos comunique:*

(45) 3521.8383

(45) 9.9809.7698



TAMBÉM É IMPORTANTE COMUNICAR AVISTAMENTOS DE ONÇAS!

Espécie: onça-pintada () onça-parda ()
Dia: ____/____/____ Horário: ____:____
Local onde foi observada: _____

Espécie: onça-pintada () onça-parda ()
Dia: ____/____/____ Horário: ____:____
Local onde foi observada: _____

Espécie: onça-pintada () onça-parda ()
Dia: ____/____/____ Horário: ____:____
Local onde foi observada: _____

Espécie: onça-pintada () onça-parda ()
Dia: ____/____/____ Horário: ____:____
Local onde foi observada: _____

Espécie: onça-pintada () onça-parda ()
Dia: ____/____/____ Horário: ____:____
Local onde foi observada: _____

Espécie: onça-pintada () onça-parda ()
Dia: ____/____/____ Horário: ____:____
Local onde foi observada: _____

Espécie: onça-pintada () onça-parda ()
Dia: ____/____/____ Horário: ____:____
Local onde foi observada: _____

COMO AGIR QUANDO AVISTAR ANIMAIS SILVESTRES



SEJA UM AMIGO DA ONÇA!



Esse guia é um convite para todas as pessoas que vivem no entorno do Parque Nacional do Iguaçu.

Um convite para, juntos, construirmos uma forma de coexistir com os animais incríveis do Parque, para que todos possamos ter direito a esta terra e à vida.

O Projeto Onças do Iguaçu está à

disposição para conversar, tirar dúvidas e ajudar a solucionar problemas com felinos.

Que tal transformar sua Propriedade em Amiga da Onça?

Entre em contato conosco e vamos juntos cuidar de animais e seres humanos!

ÉPOCAS MAIS ADEQUADAS PARA O PLANTIO

Os meses destacados em amarelo são os mais indicados para o plantio.

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Abóbora	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Vagem	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Abobrinha	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Agrião	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Beterraba	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Alcachofra	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Ervilha	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Alface	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Salsa	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Alho	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Cebola	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Batata doce	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Batata inglesa	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Beringela	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Cebolinha	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Cenoura	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Chicória	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Couve-chinesa	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Couve-flor	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Mateiga	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Espinafre	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Melancia	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Melão	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Morango	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Moranga	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Pepino	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Tomate	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Rabanete	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Radiche	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Repolho	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Rúcula	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Alpiste	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Amedoa	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Painço	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Mandioca	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Arroz	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Aveia p/ grão	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Cevada	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Colza	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Linho	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Ervilha p/ grão	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Fava	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Feijão	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Girassol	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Pipoca	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Lentilha	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Tremoço	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Milho	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Soja	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Sorgo	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Trigo	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Triticale	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Alfafa	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Aveia	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Azevém	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Trevos	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Beterraba	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Forrageira	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Capim elefante	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Cornichão	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Ervilhaça	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Milheto	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Sorgo Forrag.	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Pensacola	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Teosinto	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ

INFORMAÇÕES DE PLANTIO

ÉPOCAS MAIS ADEQUADAS



LUA MINGUANTE

Amendoim

Alho

Batata-doce

Batatinha

Beterraba

Cenoura

Cebola

Gengibre

Mandioca

Nabo

Rabanete



LUA NOVA

Banana

Coentro

Cebolinha

Couve comum

Espinafre

Mostarda

Agrião

Salsa



LUA CRESCENTE

Almeirão

Abobrinha

Abacaxi

Arroz

Acerola

Beringela

Chuchu

Feijão-vagem

Feijão-fava

Feijão-comum

Goiaba

Milho

Melancia

Melão

Maracujá

Pepino



LUA CHEIA

Alface

Couve-flor

Couve-brócolis

Chicória

Couve-chinesa

Girassol

Repolho

OLÁ, EU SOU O AVATI!

Eu sou o mascote do Projeto Onças do Iguaçu. Vou ajudar o projeto a levar a mensagem de conservação da onça-pintada até o coração da criança!

Se quiser saber mais sobre mim, outras onças e animais do Parque, basta curtir nossa página no Facebook: facebook.com/oncasdoiguacu

Lá você também pode acompanhar de perto as atividades do projeto!



FONTES USADAS PARA ELABORAÇÃO DO GUIA

- “Predadores Silvestres e Animais Domésticos: Guia Prático de Convivência”, escrito por Sílvio Marchini, Sandra Cavalcanti e Rogério Cunha de Paula
- “Guia de Convivência Gente e Onças”, escrito por Sílvio Marchini e Ricardo Luciano
- <http://zoologia2013.blogspot.com.br/2013/08/onca-pintada-panthera-onca.html>
- www.icmbio.gov.br/cenap
- O Fogo e a chama dos mitos, escrito por Betty Mindlin (ESTUDOS AVANÇADOS 16 (44), 2002)

O Projeto Onças do Iguaçu adaptou as informações para as questões específicas de relações entre humanos e felinos silvestres na região do Parque Nacional do Iguaçu, para que seja usado como ferramenta de informação, engajamento e de proteção dos felinos da região.

As fotos de onças-pintadas deste guia são de banco de imagens de diferentes fotógrafos nacionais e internacionais. Não são imagens de onças do Parque Nacional do Iguaçu.



PROJETO ONÇAS DO IGUAÇU



PARCERIA



PATROCÍNIO



APOIO

